Suplementação de vitamina A e rastreamento da caderneta da criança: estratégias de extensão para a promoção da saúde infantil

Autor(res)

Pedro Moreira Schroeder Pimenta
Lorena Moreira Ruzzon
Antonio Ferreira Da Cruz
Kallil Mohamad Said Ribeiro
Rafaela Santin Botti
Isabella Rizzuto Weinmann

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

Introdução

A deficiência de vitamina A é considerada uma das mais importantes carências nutricionais no mundo e está fortemente associada ao aumento da morbimortalidade infantil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a hipovitaminose A é a principal causa evitável de cegueira em crianças, além de predispor a infecções respiratórias e diarreicas graves, que contribuem para elevação dos índices de mortalidade em menores de 5 anos (Beitune, 2003). No Brasil, diante da relevância do problema, foi instituído em 2005 o Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A (PNSVA), que recomenda a administração de megadoses em crianças de 6 a 59 meses residentes em áreas de risco, como medida de prevenção de agravos nutricionais e infecciosos (Brasil, 2005a).
Do ponto de vista fisiológico, a vitamina A exerce funções essenciais no organismo, como a manutenção da integridade epitelial, o crescimento, a diferenciação celular, a resposta imune e a visão. Sua deficiência compromete a imunidade, aumenta a gravidade das doenças infecciosas comuns na infância e está relacionada ao atraso do crescimento e ao risco de xeroftalmia. A literatura demonstra que a suplementação em regiões endêmicas pode reduzir em até 24% a mortalidade infantil (Brasil, 2005b), configurando-se como uma das principais estratégias de promoção da saúde em crianças pequenas. Nesse cenário, a escola se apresenta como ambiente estratégico para ações de extensão universitária, por reunir crianças em idade pré-escolar, fav

Objetivo

Objetivo Geral:
Contribuir para a comunidade por meio de ações educativas para o puerpério, pré-natal e adolescentes.
Objetivos Específicos:
Estimular a suplementação de vitamina A em crianças de 4 a 5 anos, conforme as recomendações do PNSVA
Identificar atrasos vacinais e de suplementação de vitamina A por meio das cadernetas de vacinação das crianças

Orientar os responsáveis sobre a nece

Material e Métodos

A ação educativa foi composta por duas etapas. A primeira foi uma dramatização de uma história desenvolvida unicamente para aquele momento. Esse conto apresentado às crianças demonstrava, por meio de linguagem apropriada à faixa etária de quatro e cinco anos, a importância e a necessidade do consumo de vitamina A, abordando de forma simples onde encontrá-la nos alimentos e como esses nutrientes contribuem para o crescimento saudável, a visão e a proteção contra doenças. Tal prática conhecida como “storytelling” é reconhecida como estratégia eficaz para transmitir mensagens de saúde de forma envolvente, empática e memorável (Silva, 2024).

Após a contação da história, na segunda etapa, as crianças foram apresentadas à imagens de alimentos ricos em vitamina A (como cenoura, abóbora, manga, fígado e espinafre) e depois receberam imagens ilustrativas destes mesmos alimentos, para colorirem, enquanto a equipe realizava a análise das cadernetas de vacinação e suplementação. Esse momento de interação teve como objetivo manter as crianças envolvidas, favorecendo um ambiente tranquilo para a execução das atividades de cuidado. Além disso, sabe-se que o uso de atividades lúdicas como ferramenta educativa é reconhecido por favorecer o engajamento e a compreensão de temas de saúde na infância, contribuindo tanto para fixação dos conteúdos abordados previamente, quanto para a manutenção da ordem em ambientes escolares (Coscrato, 2010).

Durante a análise das cadernetas foram observados

Resultados e Discussão

A ação realizada na Escola Irmã Edith contemplou aproximadamente 80 crianças de 4 a 5 anos e alcançou resultados positivos no âmbito educativo e de vigilância em saúde. A atividade lúdica, conduzida por meio de teatro e contação de histórias, mostrou-se eficaz para captar a atenção das crianças, que demonstraram entusiasmo, participação ativa e boa receptividade ao tema da vitamina A.

Durante o momento destinado à verificação das cadernetas de saúde, a equipe conseguiu avaliar parcialmente os registros de vacinação e suplementação de vitamina A das crianças presentes, uma vez que não foram todas que levaram o documento à escola. Foi possível identificar lacunas no esquema vacinal de parte do grupo, e, diante disso, enviar os bilhetes informativos nas agendas escolares orientando os responsáveis quanto às vacinas em atraso e à necessidade de atualização. A estratégia foi bem aceita pela escola e possibilitou uma comunicação eficiente com as famílias.

A ação obteve boa adesão tanto por parte das crianças quanto da equipe escolar, permitindo a execução adequada de todas as etapas previstas. A interação positiva das crianças e o engajamento observado indicaram que a abordagem adotada foi adequada e contribuiu para fortalecer o vínculo entre universidade, escola e comunidade.

Conclusão

A ação educativa desenvolvida possibilitou resultados expressivos tanto para a comunidade quanto para a formação dos acadêmicos envolvidos. A abordagem lúdica adotada, por meio da dramatização e das atividades de colorir, mostrou-se eficaz para despertar o interesse das crianças e ampliar sua compreensão sobre a importância da vitamina A, seus benefícios e suas principais fontes alimentares. Paralelamente, o rastreamento das cadernetas de saúde permitiu identificar lacunas vacinais e de suplementação, garantindo que as famílias fossem orientadas sobre a necessidade de atualização desses registros. Assim, o projeto cumpriu seu papel de fortalecer

a integração entre escola, comunidade e serviços da atenção primária, contribuindo diretamente para a promoção da saúde infantil.

Para os acadêmicos, a atividade representou uma importante oportunidade de aprendizado, permitindo vivenciar a prática da educação em saúde, aperfeiçoar habilidades comunicativas, e compreender o impacto das estr

Referências

BEITUNE, Patricia. Deficiência da vitamina a e associações clínicas: revisão, 9 set. 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA No 729, DE 13 DE MAIO DE 2005. , 13 maio 2005a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/nutrisus/programa-nacional-de-suplementacao-de-vitamina-a/legislacao/portaria_729_vita-1.pdf/view>. Acesso em: 3 nov. 2025

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. Disponível em: <http://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/nutrisus/programa-nacional-de-suplementacao-de-vitamina-a>. Acesso em: 3 nov. 2025b.

RAMALHO, Rejane; FLORES, Hernandes; SAUNDERS, Claudia. Hipovitaminose A no Brasil: um problema de saúde pública, 24 fev. 2002.